

Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

The current problems of public education present in academic articles in the field of sociology (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves ¹

Resumo: A partir de uma série de inquietações com o rumo que pode ter o ensino de Sociologia, especialmente a partir da Reforma do Ensino Médio (2017) e da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), este estudo tem como escopo apresentar as discussões acerca dos problemas do ensino público presentes na produção acadêmica da área da Sociologia e Ciências Sociais a fim de verificar em que medida os intelectuais e pesquisadores que atuam nessa área têm apresentado e discutido esse tema. Assim, a hipótese é de que dentro das publicações acadêmicas de Sociologia o tema da Sociologia enquanto disciplina escolar juntamente com seus percalços na atualidade apareça de forma secundária em relação às demais problemáticas. A pesquisa será de natureza bibliográfica com a coleta de dados realizada no Anais de um evento do campo da Sociologia, o 19º Congresso Brasileiro de Sociologia e também na plataforma *scielo*, e, para tanto, a análise dos dados será realizada com base na metodologia da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Produção Científica. Ensino Médio. BNCC. Análise de Conteúdo.

Abstract: Based on a series of concerns about the direction that Sociology teaching may take, especially following the High School Reform (2017) and the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC) (2018), this study aims to present discussions about the problems of public education present in academic production in the area of Sociology and Social Sciences in order to verify the extent to which intellectuals and researchers working in this area have presented and discussed this topic. Thus, the hypothesis is that within academic publications on Sociology, the topic of Sociology as a school subject, together with its current setbacks, appears secondary to other issues. The research will be bibliographic in nature with data collection carried out in the Annals of an event in the field of Sociology, the 19th Brazilian Congress of Sociology and also on the Scielo platform, and, for this purpose, data analysis will be carried out based on the methodology of content analysis proposed by Laurence Bardin.

Keywords: Sociology Teaching. Scientific Production. High School. BNCC. Content Analysis.

¹ Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. ORCID: [0009-0000-1430-5241](https://orcid.org/0009-0000-1430-5241). E-mail: carolainyja@gmail.com.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

Introdução

A Sociologia enquanto ciência teve seu reconhecimento consolidado a partir dos estudos e publicações de Augusto Comte e Émile Durkheim (2001), tendo sido a precursora, entre as Ciências Sociais, a se institucionalizar. Foi ainda mais recente a sua reinserção na matriz curricular das instituições públicas e privadas de Educação Básica no Brasil. Para o Ensino Médio a obrigatoriedade de sua presença se deu novamente a partir de 2008.²

A partir de uma série de inquietações com o rumo que pode ter o ensino de Sociologia, especialmente a partir da Reforma do Ensino Médio (2017) e da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), este estudo tem como escopo apresentar as discussões acerca dos problemas do ensino público presentes na produção acadêmica da área de Sociologia, a fim de verificar em que medida os intelectuais e pesquisadores que atuam nessa área têm apresentado e discutido esse tema.

A partir de 2017 visualiza-se um movimento crescente das reformas estruturais em diversos setores de interesse geral da sociedade. No caso da educação, realça-se a Lei 13.415/2017³ conhecida como a Reforma do Ensino Médio, que mudou completamente as bases educacionais seguidas até então. Essa reforma aprova o ensino com bases em competências dentro de quatro grandes áreas (Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação Técnica), mantém-se como obrigatório somente Português e Matemática, as demais disciplinas (incluindo a Sociologia) ficam diluídas dentro das áreas citadas.

Após a implementação da Reforma do Ensino Médio, foram aprovadas as novas diretrizes que compõem o currículo educacional, ou seja, a Base Nacional Comum

² As disciplinas de Filosofia e Sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do Ensino Médio após 4 décadas, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684 (BRASIL, 2008).

³ “Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral” (BRASIL, 2017).



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

Curricular (BNCC) e Diretrizes nacionais curriculares para o Ensino Médio (DCNEM), de 2018. Mais uma vez colocando a Sociologia em posição de risco e questionando sua permanência. Pouco mais de dez anos desde sua retomada aos bancos escolares (2008), a disciplina sofre um novo infortúnio.

Aliado a essas reformas, torna-se possível observar com as eleições de 2018, o surgimento de um grupo de atores políticos que alinhados ao pensamento conservador, endossaram a retirada da Sociologia e das Ciências Humanas do quadro de investimento educacional do Estado. Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro divulgou que, em consonância com o MEC e seu então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, que pretendia, segundo a própria afirmação "Descentralizar o investimento em faculdades de Filosofia e Sociologia".⁴ Sua ideia seria "[...] focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte", assegurando o discurso de que o profissional das Ciências Sociais e da Sociologia não tem espaço e tampouco relevância para a sociedade.

Dada à natureza dos conteúdos e debates próprios dessa ciência, trabalhados em sala de aula, pode haver uma tomada de uma consciência crítica por parte dos estudantes o que, em muitos casos tem sido entendido – naquele momento histórico nacional –, como "doutrinação" provocada pelo discurso de grupos de direita e extrema direita.

Em atitude recente, no ano de 2020, o governo do estado do Paraná diminuiu pela metade a carga horária da disciplina de Sociologia⁵ (também da Filosofia e Artes). Agora a disciplina conta com uma aula semanal em todos os anos do Ensino Médio. A Secretaria Estadual de Educação (SEED) publicou essa mudança em 22 de dezembro daquele ano, a Instrução Normativa Conjunta no 11/2020, que passou a valer para o ano letivo de 2021. Partindo dessa realidade na qual a Sociologia foi introduzida após as reformas e pós-eleições de 2018, busca-se neste artigo identificar os trabalhos acadêmicos que discutam esse tema e que deem algum panorama a respeito de situação

⁴ Conferir: BASÍLIO In: CARTA CAPITAL, 2021.

⁵ Conferir: JUVENTUDE COMUNISTA AVANÇANDO, 2021.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

tão lastimável.

Diante de uma observação preliminar, o artigo trabalha com a hipótese de que o tema da Sociologia enquanto disciplina escolar, seus percalços e desafios atuais tem sido tema pouco recorrente dentro da produção acadêmica. Para confirmar ou refutar essa hipótese neste artigo se pretende realizar uma investigação nas produções acadêmicas dos últimos três anos, com o intuito de verificar se os intelectuais da área têm debatido o tema e, se o fazem, quais suas propostas e discussões.

Com isso, o intuito deste trabalho é focar no centro produtor do campo sociológico, e para tal, optou-se por um dos eventos mais importantes da área e em revistas com respaldo acadêmico de excelência, a fim de verificar como e se o tema tem sido assunto recorrente dentro desse campo.

Dessa forma, para solucionar a problemática da pesquisa de forma a atingir todos os objetivos propostos, o trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, no qual o procedimento metodológico para analisar os dados obtidos se finda como a 'análise de conteúdo' desenvolvida por Laurence Bardin (2011), que visa contribuir para a interpretação dos materiais, objetivando a produção de inferências.

A pesquisa aqui exposta visa buscar a *presença* ou a *ausência* de um determinado fragmento de mensagem a ser levado em consideração, que no caso se situa na discussão acadêmica produzida sobre os problemas enfrentados pela Sociologia escolar nos últimos anos (2019-2021), identificando sua *presença* ou *ausência* dentro das fontes escolhidas.

As fontes a serem avaliadas são duas, os *Anais* de um congresso brasileiro do campo da Sociologia e revistas acadêmicas de Sociologia e ou Ciências Sociais encontradas na base de dados indexados *scielo*. São elas a *Revista de Sociologia e Política* da Universidade Federal do Paraná, edições 2019-2020; *Dados Revista de Ciências Sociais* da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, edições 2019-2021; *Tempo Social*, revista de Sociologia da Universidade de São Paulo, edições 2019-2021; e *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, edições 2019-2020.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

Metodologia utilizada

Em relação aos meios previstos para a investigação e obtenção das informações, o procedimento metodológico adotado na presente pesquisa se deu a partir da ‘análise de conteúdo’ cujo se caracteriza como “[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2011. p. 19).

Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas aplicadas às análises das comunicações, adaptados aos documentos e objetivos de análise, classificados em dois critérios: a quantidade de pessoas envolvidas e a natureza do código e o suporte da mensagem. A análise de conteúdo pode ser utilizada tanto em pesquisas quantitativas como qualitativas. Vejamos o que Bardin afirma sobre a pesquisa qualitativa: “Na análise qualitativa é a *presença* ou a *ausência* de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (BARDIN, 2011, p. 20).

A intenção da análise de conteúdo é a inferência ⁶ de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, podendo ela ser qualitativa ou não. Sobretudo, a intenção da análise é uma dedução lógica das condições de produção ou recepção, ou seja, a origem daquilo que você está investigando ou os possíveis efeitos daquela comunicação gerou. E recorre a indicadores, onde o seu material de análise indique aquilo que você quer investigar, simplificando, através da frequência que aquele tema aparece ou sua representação dentro da comunicação.

Neste artigo, partiu-se em busca da presença ou ausência, dentro das revistas acadêmicas citadas, do tema da Sociologia e seus desafios na sociedade brasileira atual, com recorte temporal de publicações acadêmicas dos anos de 2019, 2020 e 2021. Já no congresso fez-se uma avaliação por temas comuns, identificando quais assuntos são mais

⁶ “Operação lógica pelo qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras. Inferir: Extrair uma consequência” (BARDIN, 2011, p. 22).



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

abordados quando o assunto é a Sociologia na escola e seus problemas atuais. As fontes selecionadas são componentes do *corpus* da pesquisa.

Compõem este artigo duas fontes principais, o *XIX Congresso Brasileiro de Sociologia* que ocorreu na cidade de Florianópolis no ano de 2019 e ao qual foi selecionado o GT 11 com o tema "Ensino de Sociologia" e quatro revistas acadêmicas da área da Sociologia e Ciências Sociais em que serão avaliadas todas as edições publicadas nos últimos três anos, definido o ponto de partida se deu início a investigação com base na *Análise de Conteúdo* de Bardin (2011).

A análise passa por três fases essenciais, são elas a pré-análise, exploração do material, o tratamento dos resultados e sua interpretação. A pré-análise é o momento que ocorre o processo de escolha dos documentos e ou matérias a serem investigados, nessa fase se elaboram hipóteses e objetivos que orientam o decorrer da pesquisa, onde separamos aquilo que será de fato utilizado. Neste artigo foram definidas duas fontes principais, o Congresso de Sociologia e quatro revistas de Sociologia e Ciências Sociais.

A escolha das fontes se justifica na medida em que o Congresso de Sociologia se configura como importante evento que reúne diversos intelectuais, professores, pesquisadores, pós-graduandos e graduandos da Sociologia, para discutir temas de interesse comum da área. Já as revistas foram escolhidas baseadas na sua pontuação,⁷ três das quatro são *Qualis* A1 e dessa forma se caracterizam como importante meio de divulgação científica dos temas da Sociologia e Ciências Sociais em geral. Apenas uma revista tem *Qualis* inferior (B1), mas foi levado em consideração a importância de sua presença na investigação por ser uma revista do estado do Paraná, que foi pioneiro na implementação da Sociologia enquanto disciplina obrigatória, e nesta pesquisa se entende como necessária a representatividade do estado nessa investigação a fim de observar se a produção acadêmica sobre o tema em análise de alguma forma estaria ou

⁷ Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1988, o *Qualis Periódicos* é um conjunto de procedimentos utilizados na avaliação de periódicos científicos no Brasil. Esse instrumento é fundamental quando se trata da produção intelectual, já que classifica os periódicos científicos. O *Qualis Periódicos* possui dez classificações, com A1 sendo a classificação mais elevada que um periódico pode receber, e C, tendo a pontuação zero. Conferir: PERIÓDICOS DE MINAS, 2021.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

não mais presente em suas páginas.

Na fase de separação das fontes, ou seja, da definição do *corpus* da pesquisa, Bardin orienta a necessidade da *exaustividade*, onde se avalia até a exaustão o conteúdo das fontes; também dá *homogeneidade*, ou seja, o material a ser comparado tem que ter características comuns e similares, a fim de ser justa a comparativa posterior; *representatividade*, na qual é necessário definir uma amostra que consiga demonstrar aquilo que você quer estudar; e por fim, a *pertinência* da análise.

Após a definição do material, chega à fase de formular hipóteses e objetivos com o intuito de investigar se essa afirmação faz jus à realidade. A hipótese é uma formulação anterior que vai ser confirmada ou negada no final das investigações, mas as hipóteses, por mais que sejam feitas anteriormente e sem a confirmação das fontes, partem de uma percepção justificada, no caso deste artigo vislumbra-se uma falta de discussões, no âmbito central do campo sociológico, que toquem no tema da Sociologia enquanto disciplina escolar e seus desafios atuais.

Ainda, a hipótese deve se adequar ao viés de análise a ser desenvolvido e, no caso deste artigo, se propõe a investigação do tema nas revistas selecionadas acadêmicas e no congresso brasileiro, fazendo assim um apanhado geral de como tem se dado as discussões acerca da Sociologia e seu futuro pós reformas nos meios investigados.

Analisando as fontes é possível ter respostas sobre o tema em questão, sua quantidade, frequência de aparição, número de páginas, edições dedicadas ao tema, sua relevância em relação a outras discussões, além de fazer um breve levantamento do que se tem falado sobre o assunto. Assim adequando as hipóteses ao trabalho aqui desenvolvido.

Bardin (2011) define *codificação* das fontes, como sendo o processo de definir em unidades ou categorias a fim de facilitar a compreensão dos resultados. As revistas foram nomeadas por categorias A, B, C e D⁸ e o congresso como unidade U. Avaliou-se

⁸ A: *Revista de Sociologia e Política* (UFPR), B: *Dados: Revista de Ciências Sociais* (UERJ), C: *Tempo Social* (USP), D: *Lua Nova*.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

nas fontes como tem se dado a *presença* ou *ausência* da discussão sobre a Sociologia escolar e seus desafios.

Por fim, em consonância com Bardin (2011), se faz necessário a definição dos *indicadores*. Nessa fase, é o momento de voltar para as fontes escolhidas e procurar em quais dessas fontes aparecem o indicador definido na pesquisa (a discussão dos percalços da Sociologia), por exemplo: quantas vezes o indicador X aparece na revista A? E na revista B? E assim sucessivamente para então explorar o material.

Após a avaliação foi possível analisar a frequência em que o tema aparece nas fontes citadas descobrindo se a discussão aparece de forma mais ou menos intensa dentro dos períodos escolhidos. Com isso, compreende-se que a leitura realizada pelo analista de conteúdo não é unicamente uma leitura, mas:

[...] antes a realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros significados de natureza psicológica, sociológica etc. (BARDIN, 2011, p. 41).

Desta forma, análise dos dados realizada através da técnica da análise de conteúdo pode nos trazer muito mais do que uma mera descrição das mensagens expostas na comunicação existentes no congresso e nas revistas acadêmicas, mas também possibilita que essa comunicação, após ser investigada e tratada, nos demonstre algo acerca do importante e necessário debate sobre o futuro da Sociologia no ensino escolar.

Dos dados da pesquisa

Após consolidadas as bases investigativas ao qual o corpus da pesquisa será submetido, pode-se dar início às investigações, no qual serão apresentados nesta seção os dados encontrados nas fontes selecionadas, primeiro com avaliação do *XIX Congresso Brasileiro de Sociologia*, tendo por interesse de investigação descobrir os temas que mais aparecem quando o assunto é a Sociologia diante o cenário político contraditório que ocorreu entre 2019 a 2021, seguido da avaliação das revistas acadêmicas *Revista de*



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

Sociologia e Política (UFPR), *Dados: Revista de Ciências Sociais* (UERJ), *Tempo Social* (USP) e *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* e suas edições de 2019 a 2021.

No material disponível na internet do XIX Congresso Brasileiro de Sociologia, com o tema "Em que sociedades vivemos? A Sociologia brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos", foi selecionado o GT 11⁹ como fonte a ser analisada. Nele existem cinquenta e um trabalhos apresentados ao longo de três dias de evento.

Os trabalhos apresentados nesse grupo têm por tema geral "Sociologia e educação". Após análise dos trabalhos apresentados foram selecionados sete deles, cinco estão disponíveis em formato integral e os dois restantes estão disponíveis apenas em resumo, abaixo está listado o material que compõe o *corpus* da pesquisa:

- ❖ **O campo da Sociologia escolar**, de Daniel Gustavo Mocelin (trabalho completo);
- ❖ **Ensino de Sociologia na França e Portugal - Uma perspectiva comparada diante das idiossincrasias da reforma do Ensino Médio brasileiro**, de Paulo Cesar Pontes Fraga & Rogéria da Silva Martins (resumo);
- ❖ **As contra reformas do governo Temer na educação: como fica a Sociologia?**, de Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (resumo);
- ❖ **Como fica o ensino de Sociologia com a reforma do Ensino Médio?** De Gislaine dos Santos Pereira (trabalho completo);
- ❖ **Temos elementos para dizer que a Sociologia fica? Estudo exploratório do que se sabe sobre a Sociologia no Ensino Médio**, de Ana Paula Soares Carvalho (trabalho completo);
- ❖ **O ensino de Sociologia na educação básica em tempos de restrição democrática**, de Francisca Rosânia Ferreira de Almeida (trabalho completo);

⁹ Dos cinquenta e um trabalhos apresentados no GT 11 de tema Ensino de Sociologia, sete discutem as problemáticas mais atuais que dizem respeito à reforma do Ensino Médio, BNCC, LDB, ataques por parte do ex-governo federal (2018-2022) com o avanço de pautas conservadoras, perseguição e censura com temas trabalhados pela Sociologia e descrédito na disciplina perante pais, alunos e sociedade. Conferir: 19^o CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA / GT11 - Ensino de Sociologia, 2021.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

❖ **Ser professor em tempos de escola sem partido**, de Danyelle Nilin Gonçalves (trabalho completo).

A análise dos dados levantados na unidade U se dará através da identificação da aparição de temas comuns que dialoguem com a causa da Sociologia no Brasil contemporâneo.

O texto de Daniel Gustavo Mocelin apresenta uma discussão acerca da Sociologia escolar no que se referem a sua história, contexto, práticas de ensino, finalidade pedagógica, formação de professores, experiências didáticas, conteúdos curriculares, mercado de trabalho, avanços, percalços etc., enquanto um campo consolidado. O autor desenvolve seu trabalho baseado na ideia de *Campo* de Bourdieu, e mostra como a Sociologia pode ser considerada uma disciplina com um campo definido e consolidado, dando assim a possibilidade de adaptação e resistência diante dos diversos cenários aos quais ela necessita enfrentar de acordo com a gestão política vigente.

Apesar de ser uma disciplina consolidada no país, visto o avanço da mesma em diferentes espaços, como por exemplo, os encontros nacionais e estaduais, as diversas pesquisas desenvolvidas na área, cursos de Ciências Sociais espalhados por inúmeras universidades renomadas no Brasil, o autor reflete sobre a necessidade de maior incentivo e preparo dos profissionais docentes que atuam nas escolas de Ensino Médio (MOCELIN, 2019).

Com a retomada da Sociologia nos bancos escolares a partir de 2008, fica evidente a necessidade de que os cientistas sociais reflitam cada vez mais sobre a Sociologia no espaço escolar, visto sua capacidade de atingir muitos estudantes, sobre isso Mocelin (2009) ressalta que o retorno da Sociologia como disciplina obrigatória nas três séries do Ensino Médio exige dos cientistas sociais respostas a esses e outros desafios, no entanto:

Apesar dos avanços – espaços em eventos científicos, novas associações, encontros nacionais e estaduais sobre Sociologia na educação básica e o aumento do número de pesquisas, dissertações, teses e artigos sobre o ensino de Sociologia – é fundamental refletir a constituição prática desta disciplina, a formação de professores e a sua deferência pública. Deve-se destacar aqui que é



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

na escola que a Sociologia atinge seu maior público e manifesta seu reconhecimento social, afinal ela atinge pela escola mais de 7 milhões de jovens estudantes do Ensino Médio. Se busca receber sua deferência pública, a Sociologia precisa valorizar o professor de Sociologia na escola, pois é ali que o conhecimento sociológico atinge sua maior popularidade. O campo da Sociologia escolar tem conotação direta com a ideia de popularização das Ciências Sociais nos termos de uma efetiva Sociologia pública (BURAWOY *Apud* MOCELIN, 2009).

Mediante essa colocação, agrega-se a posição de se apoiar na força que as Ciências Sociais e a Sociologia acumularam ao longo de sua jornada, buscando a defesa de seu caráter científico e necessário ao ensino escolar, para então ter forças para superar dificuldades impostas pela gestão pública que desacredita de sua importância, e a tem acusado de "doutrinação" a fim de diminuir sua relevância como fonte de conhecimento científico. Nessa perspectiva, nota-se uma urgência em:

[...] demonstrar a força acumulada nesse campo, aproveitando a oportunidade que as circunstâncias adversas de ordem institucional e política nos colocaram. Essa oportunidade única se cria pelo fato da adversidade gerar novos desafios e exigir empenho dos agentes do campo, que devem aproveitar uma visibilidade pública que a Sociologia até então não teve. É evidente que os agentes do campo precisarão se reposicionar, provavelmente enaltecendo a trajetória científica da área, mais do que impondo um engajamento político-ideológico (MOCELIN, 2019, p. 24).

Já o texto de Gislaine dos Santos Pereira (2019) nos apresenta uma análise desenvolvida para o seu Doutorado, onde é dissertado como as reformas trabalhistas e do Ensino Médio afetam a disciplina de Sociologia e os profissionais atuantes na área. A autora realiza a pesquisa por meio de levantamentos de legislação e documentos, artigos e relatórios oficiais que propõem a mudança na estrutura e organização do Ensino Médio e também por meio de documentos produzidos em audiências públicas e congressos realizados por movimentos sociais, patronais e sindicais. Ademais, busca analisar como essas reformas têm atingido os estudantes do ensino regular, indicando que:

Como resultados preliminares averiguamos um empobrecimento do currículo com a aprovação da BNCC, que privilegia um estudo pautado por competências e habilidades, em detrimento de um conhecimento propedêutico. Ademais, seu escopo gira em torno de apenas duas disciplinas obrigatórias (português e Matemática) as demais são denominadas unidades curriculares e estão diluídas em quatro áreas do conhecimento. Um retrocesso que coloca em risco não



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

somente a Sociologia, mas também as demais disciplinas que compõem o atual Ensino Médio (PEREIRA, 2019, p. 2).

Pereira (2019) ainda traz uma perspectiva crítica a BNCC, e entende que deixar como obrigatório apenas Português, Matemática e Língua Estrangeira corrobora com um empobrecimento ao acesso ao conhecimento crítico, barrando a possibilidade daquele aluno de acessar diferentes realidades e de questionar a sua própria. Aponta que por esse viés a BNCC se aproxima cada vez mais de transformar a escola em uma empresa, que fornece um serviço ao aluno, que se torna um cliente.

A escola transformada em empresa presta serviço a seu 'cliente', perde-se a dimensão de assegurar direitos iguais a todos e coloca-se no lugar a concorrência, os melhores terão acesso às escolas que oferecem um ensino com mais qualidade e terão um futuro promissor, quanto aos outros, esses não foram eficientes o suficiente para uma melhor colocação no mercado (PEREIRA, 2019, p. 18).

A autora problematiza a questão atual que acusa a disciplina de Sociologia como "doutrinação". Essa acusação foi muito endossada principalmente por meio do governo federal do período de análise que, através de seus ministros e parlamentares da época que evocavam o discurso da situação, espalharam e influenciaram no pensamento das massas no que diz respeito ao papel da Sociologia e das ciências humanas dentro das escolas. Esse tipo de discurso influencia muito no dia a dia do profissional docente e afeta seu desempenho em sala de aula, trazendo insegurança e medo de represálias.

A nova ofensiva contra disciplina de Sociologia bem como as Ciências Humanas só reforça a necessidade de continuarmos lutando por sua permanência no Ensino Médio, por meio de seu conteúdo é possível estimular o estudante ter uma consciência crítica, e diferente de doutrinar, levar esse estudante a ter um pensamento autônomo e saber discernir, por meio do estranhamento, o que é mais importante para sua vida (PEREIRA, 2019, p. 18).

Já Danyelle Nilin Gonçalves (2019), desenvolve um trabalho acerca da discussão do impacto do projeto *Escola Sem Partido*, visando analisar como esse projeto tem atingido o dia a dia profissional do educador. A pesquisa foi feita via *Facebook* e trás, nos relatos dos profissionais, as mais diversas percepções, como por exemplo, o impacto das reformas neoliberais e o reforço do discurso conversador como sendo um aliado ao



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

avanço de projetos como esse, que visam minar a autonomia docente.

Francisca Rosânia Ferreira de Almeida (2019) faz algo semelhante em seu estudo e, através da aplicação de dez questionários, pesquisa a percepção de dez professores (as) de Sociologia da Rede Básica de Ensino de Fortaleza, em relação aos desafios da disciplina e como os ataques repercutem em seu trabalho em sala de aula.

No contexto contemporâneo, o professorado público brasileiro tem sido constantemente censurado por fazer seu trabalho de acordo com seu saber profissional, ao passo que a educação é vista como a panaceia dos males brasileiros e uma bandeira defendida por todos. Essas híbridas visões acerca do trabalho docente transformam-no em um objeto de pesquisa, no mínimo, complexo. O significado de 'ser' professor do ensino público atual implica levantar vários debates polêmicos e distintas interpretações sobre o exercício do ofício de ensinar, no contexto político, econômico e social que o Brasil está atravessando com o avanço de ideologias neoconservadoras e neoliberais (ALMEIDA, 2019, p. 13).

Por fim, Ana Paula Soares Carvalho (2019) desenvolve um levantamento bibliográfico a partir de trabalhos acadêmicos que discutem a Sociologia em sala de aula. Seu *estado da arte* permite a leitura de um panorama geral do que se tem falado e produzido nos últimos anos acerca do tema, e através dessa pesquisa é possível identificar a presença de temas como LDB, BNCC, avanço das pautas conservadoras e políticas neoliberais.

No que tange à Sociologia, pode-se dizer que ela fornece teorias, conceitos e metodologias que possibilitam a elaboração de questões sobre o mundo social, bem como construir encadeamentos de raciocínio que decifrem cadeias causais de fenômenos sociais. Permite que se saia do mundo da mera opinião para o universo das conclusões pautadas em evidências coletadas de forma sistemática. Ao abrir a possibilidade de questionar todos os elementos da realidade social, a Sociologia instiga a pensar mudanças e permanências, a imaginar mundos distintos do que temos no presente (CARVALHO, 2019, p. 2).

Através dessa análise tornou-se possível observar, apesar dos diferentes recortes, que todos os trabalhos citados dialogam e, estão preocupados com o espaço da Sociologia no Brasil atual, uma vez que não há como escapar ao debate o envolvimento dos atores políticos no poder hoje, em relação ao descrédito que as Ciências Humanas têm sofrido. Sem dúvida que a opinião pública foi fortemente influenciada pelos atores políticos do governo eleito em 2018, fato este que afetou muito a realidade do docente



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

de Sociologia e Ciências Humanas de modo geral. Assim, fica possível identificar a fonte das preocupações atuais de muitos profissionais da área.

Os temas que mais aparecem dentro das discussões sobre o presente e o futuro da Sociologia na escola centram-se nas discussões acerca da LDB, BNCC, reforma do Ensino Médio e o avanço de pautas conservadoras incentivadas pelo discurso e ações dos políticos que estavam no poder. Através da análise comparativa, podemos identificar quais as preocupações comuns entre as produções acadêmicas que se debruçam sobre o tema da Sociologia nos bancos escolares.

Finalizada a análise da unidade U o trabalho apresentará os dados encontrados nas revistas acadêmicas, para melhor se encaixar nos moldes da análise de conteúdo de Bardin (2011) as revistas foram categorizadas também por unidades (A, B, C e D).

A escolha das revistas a serem analisadas neste artigo se deu em relação a sua relevância e qualificação dentro da área da Sociologia e das Ciências Sociais. O objetivo principal foi o de identificar se existem e quais são os trabalhos publicados nessas revistas que discutem o tema da Sociologia educacional e a problemática atual que está relacionada à Sociologia enquanto disciplina escolar.

Começou-se por analisar a revista A. O recorte temporal utilizado foi do ano de 2019 a 2020. Nesse período foram publicadas seis edições da revista. No ano de 2019 a revista disponibilizou quatro publicações do volume 27 com quatro números, sendo eles o número 69 de março, 70 de junho, 71 de setembro e 72 de dezembro. Após a leitura das quatro edições disponíveis no ano de 2019 da unidade A, não se identificou nenhum trabalho que correspondesse ao tema da Sociologia educacional ou dos desafios atuais da Sociologia no Brasil.

Já no ano de 2020 estão disponíveis duas edições do volume 28, sendo elas a de número 73 de março e a 74 de junho, em ambas não se encontrou nenhum trabalho dedicado ao tema da Sociologia educacional e seus desafios atuais.

Prosseguindo, na unidade B o recorte temporal utilizado foi do ano de 2019 a 2021. Nesse período foram publicadas dez edições. Iniciou-se no ano de 2019 com o



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

volume 62 que possui quatro números. Desses quatro números apenas as de número 2 e 4 apresentam trabalhos com o tema educação, ambas sobre educação primária, ou seja, ainda assim não discutem a Sociologia e seus desafios atuais.

Em 2020 a unidade B publicou também mais quatro volumes, agora de sua edição 63, em todas não foi possível identificar nenhum debate do tema aqui em análise.

Já no ano de 2021 a revista B publicou a edição de número 64 e até o momento em que essa pesquisa se realiza ela disponibilizou dois volumes da mesma, em ambas não foi possível encontrar nenhum trabalho que corresponda ao tema aqui investigado.

Após avaliação das dez edições disponíveis da revista, aqui definida como unidade B, apresenta aparição do tema pesquisado = 0, manifestando assim *ausência* total do debate.

A terceira revista a ser analisada foi a unidade C, com recorte temporal que vai de 2019 a 2021. Esse período abrange um total de sete edições, três de 2019, três de 2020 e até o momento em que essa pesquisa se realiza estava disponível um volume do ano de 2021.

Em 2019, a revista lançou seu volume 31 com três números da mesma, vale mencionar que a de número um possui um trabalho com a temática educacional, mas ele se limita a discutir o Ensino Superior, dessa forma não se encaixa no tema aqui investigado. As demais edições não possuem nenhuma publicação que toque no tema da Sociologia e seus desafios atuais.

No ano de 2020 a revista publicou mais três números, agora de seu volume 32, em ambas não foi possível encontrar qualquer menção a temática da Sociologia educacional e seus desafios atuais.

Em 2021 a revista publicou seu volume 33 e até o momento possuía apenas um número disponível. Nesta 1ª edição dos quatorze trabalhos publicados nela, divididos entre artigos, entrevistas e resenhas, existe uma resenha dedicada a discutir o rumo das Ciências Humanas no Brasil de hoje.

Após a avaliação da unidade C, foi identificado a presença de um trabalho dentro



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

das sete edições que de alguma forma levanta a discussão ao qual buscou-se neste artigo. Partindo dos resultados é possível caracterizar a unidade C por uma ausência parcial.

A última revista a ser analisada foi a unidade D com recorte temporal de 2019 a 2020, período que abrange seis volumes publicados, três deles em 2019 e três em 2020.

Iniciando por 2019 a revista possui três volumes sendo eles o 106º de janeiro a abril, 107º maio a agosto e 108º de setembro a dezembro. É uma revista quadrimestral e, após avaliação, vale fazer menção a edição de número 108, que possui um artigo sobre educação escolar nos órgãos das Nações Unidas, mas fora isso nas demais edições não foi possível encontrar nada do tema de interesse deste artigo.

Por fim, foi publicado em 2020 três volumes, sendo eles o número 109, 110 e 111. Nos volumes 109 e 111 não foi possível identificar nenhum trabalho que correspondesse ao tema de interesse deste artigo, entretanto o volume 110 é uma edição dedicada exclusivamente ao tema "Ciências Sociais e a Educação". Aqui foram encontrados dez trabalhos que discorrem sobre as mais variadas problemáticas que abrangem o tema ao qual se propõe debater.

Na última revista avaliada, identificada como unidade D a qual possui sete exemplares, foi possível encontrar uma edição completa dedicada ao tema de interesse do artigo, configurando assim uma presença parcial.

- ❖ A= 0
- ❖ B= 0
- ❖ C= 1 (Uma resenha dentro das sete edições)
- ❖ D= 1 (Edição completa dedicada ao tema com dez trabalhos)

Resultados

Após a análise das fontes selecionadas nesta sessão estão especificados os resultados obtidos, primeiro com um levantamento dos temas mais recorrentes dentro dos trabalhos avaliados no Congresso de Sociologia e por fim um quadro que traz um panorama por ano das revistas acadêmicas de Sociologia e a presença ou ausência de



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

publicações que toquem no tema de interesse deste artigo.

Unidade U, os temas mais citados no GT 11 do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia:

- ❖ BNCC e LDB
- ❖ Reforma do Ensino Médio
- ❖ Projeto *Escola Sem Partido*
- ❖ Discurso conversador como fonte de ataque a disciplina

Revistas	2019	2020	2021
A	Ausência total	Ausência total	Não possui publicações neste ano
B	Ausência total	Ausência total	Ausência total
C	Ausência total	Ausência total	Aparição parcial possui uma resenha dentro do tema na 1º edição do volume 33
D	Ausência total	Edição de número 110 dedicada ao tema "Ciências Sociais e educação"	Não possui publicações neste ano

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Tabela 1- Revistas acadêmicas e suas publicações entre 2019-2021

- ❖ **A:** *Revista de Sociologia e Política* da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- ❖ **B:** *Dados: Revistas de Ciências Sociais* da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
- ❖ **C:** *Tempo Social* da Universidade de São Paulo (USP)
- ❖ **D:** *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*

Após o levantamento e análise dos dados da pesquisa, é possível concluir que a



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

hipótese inicial se confirma, posto que dentro das publicações acadêmicas de Sociologia o tema da Sociologia enquanto disciplina escolar juntamente com seus percalços na atualidade aparece de forma secundária em relação às demais problemáticas.

A partir deste resultado encontrado, é possível refletir nas palavras de Adorno (1974) que afirma que qualquer educação que não seja voltada para evitar a barbárie não é de fato uma formação completa, pois para na barreira da instrumentalidade, e assim não se cumpre o papel emancipador. Haja visto que estamos falhando enquanto educadores que emancipam, onde não estamos tornando os estudantes mais humanizados. Na realidade, o que ocorre é o exato oposto, no qual somos condicionados a reprodução da técnica, na busca constante pelo melhor currículo profissional, por mais publicações em grandes revistas e congressos do meio. O lado social é relegado a segundo plano e isso é uma forma de contribuição para conduzir a sociedade à barbárie. Vemos minguar cada dia mais o nosso espaço de atuação.

Claro que não há como apontar “culpados”, individualizando a responsabilidade de sair dessa lógica produtivista. Estamos todos condicionados a corresponder às demandas da vida acadêmica, se desejamos estar ativos nela. Mas isso não nos impede de refletir e almejar uma realidade menos competitiva.

Considerações finais

Através desta pesquisa, observa-se a existência de um tempo em que a Sociologia no Brasil foi banida do Ensino Médio e substituída pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica. Felizmente em 2008, a partir do decreto de Lei nº 11.684, a disciplina voltou para as escolas brasileiras. Todo o conhecimento agregado desde então à vida dos estudantes, por meio das Ciências Sociais, permite acesso a uma base teórica necessária para que possa fazer reflexões acerca de sua própria realidade.

Podem problematizar o meio ambiente, social, suas trajetórias de vida, elevando o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Entretanto, dentro do Ensino Médio, além de fornecer um embasamento teórico para análise da própria vida, a Sociologia



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

proporciona o desenvolvimento da argumentação que, por sua vez, prepara os jovens também para o mercado de trabalho, capacita os estudantes a conhecer a realidade, independentemente do tipo de trabalho ao qual almejem.

A disciplina ativa a imaginação sociológica, sendo esta fundamental para a compreensão do meio e dos aspectos sociais, naturais, políticos e econômicos da sociedade. A formação sociológica permite que se desenvolva um saber menos engessado, voltado não apenas para a capacitação da força de trabalho, mas também para uma formação cultural, intelectual e humana. A Sociologia nos instrumentaliza com conhecimentos científicos, faz que nos tornemos conscientes de nós mesmos e das ações dos homens em sociedade, com o objetivo de compreender e explicar as permanências e transformações que ocorrem à nossa volta e em todos os cantos do mundo. Sem o ser humano, não seria possível a existência dessa ciência e de nenhuma outra, afinal toda e qualquer ciência é uma ciência humana.

Apesar dos avanços e do espaço até então reservado à Sociologia nos bancos escolares, vimos ascender sob nossos olhos uma enorme “demonização” das Ciências Humanas, seus pensadores e dos professores atuantes da área. É comum o discurso de que o professor, dentro do contexto educacional do Ensino Médio, usa de seu poder para “doutrinar” os jovens estudantes, colocando-os contra o sistema capitalista e pregando ódio às minorias sociais, colocando em risco a família tradicional.

Parte da população acaba por repetir esse discurso, de que existem professores doutrinadores, que querem implantar o ideal revolucionário na mente dos jovens. Ademais, esses jovens são, segundo tal concepção, desprovidos de ideias próprias. O que pensa em comum essa parcela da sociedade, aqueles que defendem, por exemplo, o “escola sem partido”, é que o estudante é uma tabula rasa, um quadro em branco, que não carrega nenhum tipo de conhecimento, nada traz do período anterior ao da escolarização formal. E por ser esse quadro em branco, o aluno fica refém do professor, que teria vantagem sobre ele, para assim colocar de forma oportuna ideias que atentam contra a hegemonia e contra o sistema capitalista. O avanço desse tipo de discurso



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

culminou em ações do governo que excluíram e diminuíram significativamente o espaço da Sociologia na escola. A LDB e BNCC atuais são prova disso.

O que podemos concluir através dos dados do trabalho aqui exposto é que existe um interesse mínimo em discutir os rumos e futuro da Sociologia nos bancos escolares por parte daqueles que poderiam ser aliados na causa.

Ao realizar esta pesquisa se tem pleno conhecimento de que esse tema é produzido, discutido e viabilizado dentro de eventos específicos da Sociologia na educação básica, vide exemplo o *Encontro Nacional para o Ensino da Sociologia na Educação Básica (ENESEB) 2021* com trabalhos pertinentes dentro da discussão do futuro da Sociologia em sala de aula no Ensino Médio, entretanto o assunto aqui em pauta não chega ao centro da produção de Sociologia, visto não ser um tema de preocupação geral dos acadêmicos da área.

Refletindo acerca das limitações da pesquisa, entende-se que não será possível identificar os motivos pelos quais essa temática aparece ou não nos trabalhos, mas isso não impede de se levantar hipóteses. Ao analisar os resultados obtidos é possível levantar uma reflexão sobre como a produção científica no meio acadêmico também é afetada pela divisão social do trabalho. Essa suposta falta de interesse por parte dos intelectuais da área de Ciências Sociais e Sociologia em produzir pesquisa que discuta o tema da Sociologia no Ensino Médio e seu futuro diante das reformas, pode se justificar mediante a visão de que o intelectual pesquisador e o educador não fazem parte do mesmo universo, dessa forma não teriam os mesmos interesses.

A divisão social do trabalho leva aquele profissional dedicado à pesquisa a produzir dentro dos temas de interesse de seus pares e seu meio, onde culmina na falta de dedicação aos temas que tocam as áreas do Ensino e da Educação Básica. Um dos meios utilizados pelos intelectuais e pesquisadores para divulgar as produções são as revistas científicas, e parece ser uma escolha das próprias revistas dedicar periódicos a temas acadêmicos e que façam parte exclusivamente dos meios universitários pois entendem que sua produção será consumida por profissionais dedicados à área



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

acadêmica.

Os professores da área educacional de ensino básico não são considerados como possíveis leitores, mais uma vez retornando a ideia da divisão social do trabalho de que o intelectual se dedica a pensar, refletir e produzir ciência e o educador coloca a “mão na massa” e contribui com a parte da formação escolar dos estudantes. Dessa forma cria-se uma barreira que inviabiliza as pontes de troca de experiências e conhecimentos. Discussões da temática do ensino são viabilizadas pelos intelectuais dedicados a área da educação, onde o tema aparece dentro de congressos, eventos e publicações dedicadas a Sociologia da educação, sendo assim não ultrapassam as barreiras impostas pela divisão social do trabalho e não chegam a compor as revistas mais qualificadas no *Qualis Capes*.

¹⁰

Apesar das limitações realizadas, a importância dessa pesquisa revela-se a fim de demonstrar a necessidade de maior debate e contribuir para a ampliação da discussão nos meios acadêmicos, a fim de colaborar com a permanência da Sociologia no dia a dia escolar.

Referências

ADORNO, Theodor W. **A educação após Auschwitz**. [s.e], [s.l], 1974.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. [Base Nacional Comum Curricular](#). Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União - [Seção 1](#) - 17/2/2017, p. 1 (Publicação Original). 2017a.

BRASIL. Nº 11.684 de 02 de junho de 2008. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas**

¹⁰ Os próprios critérios de qualificação das revistas acadêmicas podem ser problematizados, mas tal debate foge aos objetivos deste artigo. Sobre tal tema sugere-se conferir o Lúcio Marques (2021).



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Brasília: [Diário Oficial da União](#), 03/06/2008, p. 1.

BASILIO, Ana Luiza. **Por que os cursos de Filosofia e Sociologia incomodam Bolsonaro?** [Carta Capital](#) - Educação, 2019.

JCA BRASIL, **Contra a Redução das Disciplinas de Sociologia, Filosofia e Artes da Rede Pública de Ensino do Paraná.** [Juventude Comunista Avançado](#), 2021.

MARQUES, Lúcio. Nietzsche e Taylor: a ilusão da objetividade e o produtivismo acadêmico entre “Qualis”. In: LIMA, Idalice Ribeiro; Oliveira, Régia Cristina (Orgs). **A demolição da construção democrática da educação no Brasil sombrio.** Porto Alegre: Zouk, 2021. p 167- 184.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **Entenda mais sobre o Qualis Periódicos.** [Periódicos de Minas](#), 2021.

PINTO, W. C. F.; BATISTA, R. L.; BATISTA, J. R. Diagnóstico das ciências humanas, sociais aplicadas, linguística, letras e artes (CHSSALLA) no Brasil. **Tempo Social**, v. 33, n. 1, p. 419-427, 2021.

Fontes

19º Congresso Brasileiro de Sociologia – Em que sociedades vivemos? A Sociologia brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. GT 11 - Ensino de Sociologia.

ALMEIDA, Francisca Rosânia Ferreira de. O ensino de Sociologia na educação básica em tempos de restrição democrática. In: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019. p. 2– 15.

CARVALHO, Ana Paula Soares. Temos elementos para dizer que a Sociologia fica? Estudo exploratório do que se sabe sobre a Sociologia no Ensino Médio. In: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019. 2 – 16.

FRAGA, Paulo Cesar Pontes; MARTINS, Rogéria da Silva. Ensino de Sociologia na França e Portugal - Uma perspectiva comparada diante das idiossincrasias da reforma do Ensino Médio brasileiro. In: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. Ser professor em tempos de escola sem partido. *In*: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019. p. 2 – 22.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. As contra reformas do governo Temer na educação: como fica a Sociologia? *In*: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O campo da Sociologia escolar. *In*: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019. p. 2 –26.

PEREIRA, Gislaíne dos Santos. Como fica o ensino de Sociologia com a reforma do Ensino Médio? *In*: Congresso Brasileiro de Sociologia. Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante de novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Florianópolis: **Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2019. p. 2 – 19.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.62, N1.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.62, N2.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.62, N3.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.62, N4.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.63, N1.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.63, N2.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.63, N3.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.63, N4.

DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.64, N1.



Os problemas atuais no ensino de Sociologia na rede pública de educação presentes em artigos acadêmicos da área de Sociologia (2019-2021)

Carolainy Jordão Alves

- DADOS- Revista de Ciências Sociais- UERJ, V.64, N2
- Lua Nova: Revista de Cultura e Política, Jan/Abr, s/v 106.
- Lua Nova: Revista de Cultura e Política, Mai/Ago, s/v 107.
- Lua Nova: Revista de Cultura e Política, Set/Dez, s/v 108.
- Lua Nova: Revista de Cultura e Política, Jan/Abr, s/v 109.
- Lua Nova: Revista de Cultura e Política, Mai/Ago, s/v 110.
- Lua Nova: Revista de Cultura e Política, Set/Dez, s/v 111.
- Revista de Sociologia e Política UFPR, V.27, N 69.
- Revista de Sociologia e Política UFPR, V.27, N 70.
- Revista de Sociologia e Política UFPR, V.27, N 71.
- Revista de Sociologia e Política UFPR, V.27, N 72.
- Revista de Sociologia e Política UFPR, V.28, N 73.
- Revista de Sociologia e Política UFPR, V.28, N 74.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.31, N 1.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.31, N 2.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.31, N 3.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.32, N 1.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.32, N 2.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.32, N 3.
- Tempo Social, revista de Sociologia da USP, V.33, N 1.